

Preço da gasolina deve voltar a subir em junho

Gasolina deve subir no DF e em 22 Estados

PREÇOS. A nova alíquota de R\$ 1,22 por litro, é R\$ 0,20 superior à média cobrada atualmente



>> O estado com maior expectativa de alta é Mato Grosso do Sul (R\$ 0,30 por litro), o que representaria elevação de 6%

Após duas semanas de queda, o preço da gasolina volta a ser pressionado no início de junho com a mudança no modelo de cobrança do ICMS, que passa a ter alíquota única em reais por litro em todos os estados.

A nova alíquota de R\$ 1,22 por litro, é R\$ 0,20 superior à média cobrada atualmente, segundo contas do consultor Dietmar Schupp, especialista em tributação de combustíveis. Os consumidores, porém, sentirão efeitos diferentes, dependendo do estado.

Isso acontece porque alguns estados praticavam alíquota maior do que os R\$ 1,22 por litro e, portanto, devem observar queda no preço do combustível. Segundo Schupp, enquadram-se nesse caso Amazonas, Piauí e Alagoas. Em Roraima, não há variação.

No restante do país, a pressão será por reajustes. O estado com maior expectativa de alta é Mato Grosso do Sul (R\$ 0,30 por litro), o que representaria elevação de 6% sobre o preço médio nos postos locais, de R\$ 4,94 por litro. Em outros dez estados, a alta espe-

rada é superior à média nacional, situando-se entre R\$ 0,25 e R\$ 0,29 por litro. Em São Paulo, a nova alíquota é R\$ 0,26 por litro superior à cobrada atualmente. No Rio de Janeiro, a diferença é de R\$ 0,11 por litro.

O novo modelo de cobrança do ICMS foi aprovado pelo Congresso em março de 2022, com apoio do ex-presidente Bolsonaro e do setor de combustíveis, que via margem para fraudes no modelo anterior, em que cada estado praticava sua própria alíquota.

Além de estabelecer um valor único em todo o país, o imposto passa a ser cobrado apenas de produtores e importadores, e não mais de toda a cadeia, incluindo distribuidores.

Nos casos de diesel e gás de cozinha, a mudança foi implementada em maio. O preço do botijão também foi pressionado pelo novo ICMS, cuja alíquota média, neste caso, é R\$ 7,50 superior à cobrada anteriormente.

A mudança do ICMS deve interromper o recente ciclo de baixa no preço da gasolina, reflexo de corte promovido pela Petrobras em suas refinarias, e comemorado pelo governo

como um fator adicional de pressão pela redução nas taxas de juros.

Desde o corte nas refinarias, anunciado no dia 16 de maio, o preço médio do combustível caiu 4,2%, ou R\$ 0,23 por litro, segundo a ANP. A queda acumulada é um pouco menor do que a prevista pela Petrobras, de R\$ 0,26 por litro.

Os efeitos do novo ICMS, porém, não devem ser captados na pesquisa semanal de preços da ANP desta semana, já que a coleta de dados costuma ocorrer nos primeiros dias.

Além dos impostos estaduais, o preço da gasolina será novamente pressionado no início de julho, quando o governo federal deve voltar a praticar alíquotas integrais de PIS/CoFins, que haviam sido zeradas por Bolsonaro e retomadas parcialmente por Lula em março.

Fernando Laddad chegou a dizer que a Petrobras havia asegurado parte do corte para compensar o aumento de impostos, mas voltou atrás após negativa da estatal. O mercado, porém, espera que a empresa contribua para compensar a alta. (FP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Seu Dinheiro **Caderno:** A **Página:** 5